

Diagnóstico Socioeconômico Ambiental e Produtivo da Comunidade Cacimba do Baltazar



ISSN 1808-9992

Dezembro, 2008

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Semi-Árido
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 215

Diagnósticos Socioeconômico, Ambiental e Produtivo da Comunidade Cacimba do Baltazar

*Alineaurea Florentino Silva
Pedro Carlos Gama da Silva
Gherman Garcia Leal de Araújo
Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira
Meire Jane Martins
Nadja Maria Guedes Frafán
Monica Aparecida Tomé Pereira
Daniel dos Santos
Maria Aparecida dos Santos
Maria da Soledade Arcoverde
Ana Paula Guimarães Santos
José Maria de Araújo Filho
Rodrigo Lopes Feliciano Silva
Maria Alderian Ferreira de Menezes*

Embrapa Semi-Árido
Petrolina - PE
2008

Esta publicação está disponibilizada no endereço:
<http://www.cpatosa.embrapa.br>

Exemplares da mesma podem ser adquiridos na:

Embrapa Semi-Árido

BR 428, km 152, Zona Rural
Caixa Postal 23 56302-970 Petrolina-PE
Fone: (87) 3862-1711 Fax: (87) 3862-1744
sac@cpatosa.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: Maria Auxiliadora Coelho de Lima

Secretário-Executivo: Eduardo Assis Menezes

Membros: Mirtes Freitas Lima

Geraldo Milanez de Resende

Josir Laine Aparecida Veschi

Diógenes da Cruz Batista

Tony Jarbas Ferreira Cunha

Gislene Feitosa Brito Gama

Elder Manoel de Moura Rocha

Supervisor editorial: Eduardo Assis Menezes

Revisor de texto: Eduardo Assis Menezes

Normalização bibliográfica: Helena Moreira de Queiroga Bezerra

Gislene Feitosa Brito Gama

Tratamento de ilustrações: Glauber Ferreira Moreira

Foto(s) da capa: Orestes José Lustosa de Andrade/Espedito Paulo dos Santos

Edição eletrônica: Glauber Ferreira Moreira

1ª edição (2008): Formato digital

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

É permitida a reprodução parcial do conteúdo desta publicação desde que citada a fonte.

CIP - Brasil. Catalogação na publicação

Embrapa Semi-Árido

Diagnóstico socioeconômico ambiental e produtivo da comunidade

Cacimba do Baltaza / Alineaurea Florentino Silva ... [et al.]. -

Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2008

44 p. : il. ; 21 cm. - (Embrapa Semi-Árido. Documentos, 215)

1. Desenvolvimento Rural. 2. Diagnóstico socioeconômico. Título.
II. Série.

CDD21 307.1412

© Embrapa 2008

Autores

Alineáurea Florentino Silva
Pesquisadora, Eng^a Agr^a, M.Sc., Embrapa Semi-Árido.
alinefs@cpatsa.embrapa.br

Pedro Carlos Gama da Silva
Pesquisador, Eng^o Agr^o, D.Sc., Embrapa Semi-Árido
pgama@cpatsa.embrapa.br

Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira
D.Sc., Professora da UNIVASF
luciamarisy@uol.com.br

Gherman Garcia Leal de Araújo
Pesquisador, Zootecnista, D.Sc., Embrapa Semi-Árido.
ggla@cpatsa.embrapa.br

Meire Jane Martins
Assistente Social, INCRA
meire.jane@pnz.incra.gov.br

Nadja Maria Guedes Frafán
Licenciada em Estudos Sociais, Especialização em
Associativismo e Cooperativismo, CEFET.
snfarfan@oi.com.br

Monica Aparecida Tomé Pereira
M.Sc., Professora Assistente, UNIVASF
monica.tome@univasf.edu.br



Daniel dos Santos
Agente de Desenvolvimento, COMSEA, Petrolina-PE

Maria Aparecida dos Santos
Assistente Social, INCRA

Maria da Soledade Arcoverde
Secretaria da Educação de Petrolina-PE

Ana Paula Guimarães Santos
Estudante de Agronomia, UNEB
apgs5@hotmail.com

José Maria de Araújo Filho
Técnico Agrícola, IPA, Petrolina-PE

Rodrigo Lopes Feliciano Silva
Estudante de Comunicação

Maria Alderian Ferreira de Menezes
Estudante de Geografia da FFPP

Sumário

	Pág.
Introdução	7
Metodologia.....	8
Características da Comunidade	11
Informações Gerais	12
Trabalho, Ocupação e Renda	14
Sobre a Educação	17
Sobre a Saúde e a Alimentação	18
Dificuldades Levantadas pelos Moradores	20
Associabilidade	21
Dificuldade de Acesso à Água	21
Atendimento Médico	23
Documentação Civil	23
Falta de Emprego e de Cursos Profissionalizantes	24
Inexistência de Classe de Alfabetização de Jovens e Adultos	24
Dificuldade de Acesso a Transporte	25
Inexistência de Telefone Público	25
Dificuldade de Acesso a Benefícios Previdenciários e Assistenciais	26
Grupos de Trabalho	26
Planos de Atividades.....	27
Considerações Finais.....	32
Referências Bibliográficas	33
Anexos	36

Diagnósticos Socioeconômico, Ambiental e Produtivo da Co- munidade Cacimba do Baltazar

Alineaurea Florentino Silva

Pedro Carlos Gama da Silva

Gherman Garcia Leal de Araújo

Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Meire Jane Martins

Nadja Maria Guedes Frafán

Monica Aparecida Tomé Pereira

Daniel dos Santos

Maria Aparecida dos Santos

Maria da Soledade Arcoverde

Ana Paula Guimarães Santos

José Maria de Araújo Filho

Rodrigo Lopes Feliciano Silva

Maria Alderian Ferreira de Menezes

Introdução

O município de Petrolina tem passado, nos últimos anos, por grandes mudanças dos pontos de vista socioeconômico e ambiental, com a implantação dos diversos perímetros irrigados que associam fruticultura com cultivos anuais e criação de animais. Apesar do crescimento visível nos setores ligados ao agronegócio da região, ainda podem ser vistos aglomerados humanos em condições totalmente opostas às promovidas pela agricultura irrigada. Nestas comunidades, além das dificuldades encontradas de convivência com o ambiente nos períodos de estiagem, existe uma busca constante por uma identidade e reconhecimento social, o que, muitas vezes, ocasiona grande instabilidade nas atividades econômicas que possam ser desenvolvidas. Este aspecto tem levado a inúmeros insucessos nas tentativas de resgate de atividades produtivas em comunidades carentes.

O Comitê de Empresas Públicas no Combate à Fome e Pela Vida - COEP¹ é um colegiado, de caráter associativo, sem fins lucrativos, criado em 1993, resultado do intenso movimento de mobilização da sociedade civil, liderado pelo sociólogo Herbert de Souza - Betinho, frente ao quadro inaceitável de pobreza instalado no país. O COEP tem por objetivo mobilizar, articular e incentivar ações de suas Entidades Associadas e, destas com outras entidades públicas ou da iniciativa privada, no sentido de promover e desenvolver programas e projetos para o Combate à Fome e à Miséria e construção da segurança alimentar, em atendimento ao princípio insculpido no Artigo 3º da Constituição Federal de 1988, que define os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil. As sugestões para a implantação do COEP municipal partiram de articulações com diversos parceiros, com o intuito de desenvolver ações que favoreçam o fortalecimento de uma comunidade. Após a implantação do COEP Petrolina, que ocorreu em julho de 2006, e a escolha da comunidade a ser atendida pelas instituições associadas, foi necessária a realização de um diagnóstico completo da situação da comunidade para início de todo o trabalho a ser implementado.

A realização de um diagnóstico prévio na comunidade escolhida é o primeiro passo para qualquer possível intervenção, pois possibilita compreender, de uma forma global, a realidade em que vivem os moradores que fazem parte dela. Assim, este documento teve como objetivo a apresentação dos diagnósticos realizados na comunidade escolhida (Cacimba do Baltazar) e das ações e atividades propostas que foram orientadas pelo COEP Municipal de Petrolina.

Metodologia

A metodologia do trabalho compreendeu duas etapas: numa primeira etapa, realizou-se um estudo descritivo exploratório no campo que, inicialmente, procurou diagnosticar o ambiente da comunidade, onde os moradores estavam inseridos e, numa segunda etapa, reuniu-se a comunidade para discutir e elencar sistematicamente os problemas mais expressivos do ponto de vista dos próprios membros da comunidade. Antes de iniciar a primeira etapa, membros do COEP reuniram-se para definir quais as principais informações a serem obtidas no questionário, para que o mesmo se tornasse um instrumento completo, porém sem um mínimo de constrangimento para os entrevistadores e entrevistados (Fig. 1).

Foto: Rodrigo Lopes Feliciano Silva



Fig. 1. Reunião para definição das questões a serem incluídas no questionário.

Na primeira etapa, iniciada em abril de 2006, foi aplicado individualmente o questionário, para cada uma das dezessete famílias (Fig. 2), com questões relacionadas a diversos temas referentes à comunidade, gerando-se, assim, um perfil socioeconômico ambiental e produtivo (PSEAP).

Foto: Espedito Paulo dos Santos



Foto: Espedito Paulo dos Santos

Fig. 2. Aplicação dos questionários individuais para as famílias em campo. Cacimba do Baltazar, 2006.

No questionário, considerado instrumento estruturado (Anexo I), elaborado pelos membros das instituições associadas que fariam parte do COEP Petrolina, constavam diversos pontos analisados como: a situação previdenciária, de trabalho, de renda dos chefes das famílias e dos domicílios como um todo; a distribuição de recursos para as despesas com alimentação, vestuário, medicamentos, custo com produção; a identificação dos serviços públicos utilizados pelas famílias, como educação, saúde, transporte, coleta de lixo, creche, assistência ao idoso, os benefícios (PET, Bolsa-Família, benefício participação continuada); informações quanto aos casos de pessoas com: dependência química, deficiência física, gravidez na adolescência; cuidado com os animais domésticos; forma de tratamento aplicado à água consumida, aos dejetos humanos e ao lixo (orgânico e inorgânico); levantamento das doenças mais freqüentes e das mais graves; plantas medicinais cultivadas e consumidas na comunidade; avaliação dos alimentos consumidos e sua variedade; características físicas do domicílio; informações culturais e de lazer; efetivo pecuário e agrícola; características das pessoas que residem na casa avaliada – gênero, idade, parentesco com o chefe da família, grau de escolaridade, quantos apresentam registro de nascimento, RG e CPF, ocupação, renda, e regularidade nas visitas médicas e odontológicas.

Na segunda etapa, em maio de 2006, foi realizada uma reunião com todos os moradores, com o intuito de levantar espontaneamente os principais problemas enfrentados na comunidade (Fig. 3). Nesta reunião, estiveram presentes diversos representantes técnicos das instituições associadas que orientaram a coleta e sistematização das informações e a comunidade Cacimba do Baltazar. Neste encontro, foram registradas as reivindicações de todos os presentes e as possíveis alternativas para a solução dos problemas levantados, de forma livre, pelos próprios moradores.



Fig. 3. Reunião para levantar os principais problemas da comunidade. Cacimba do Baltazar, 2006.

Desta forma, reunindo e organizando as informações levantadas nas duas etapas, foi possível elaborar uma caracterização detalhada sobre a comunidade, incluindo aspectos contabilizados dos pontos de vista social, econômico, educacional, estrutural e produtivo, bem como as principais aspirações presentes no dia-a-dia das famílias.

Características da Comunidade

Para melhor compreensão das principais características da comunidade pesquisada, é de extrema importância o acompanhamento da história, economia, cultura e educação da mesma. Assim, foram reunidos todos os dados existentes, coletados em reuniões e diálogos informais, para entendermos as características atuais da Cacimba do Baltazar.

A comunidade Cacimba do Baltazar faz parte de uma das pequenas vilas situadas no entorno do município de Petrolina. Situada entre os quilômetros 150 e 160 da BR-428, após o ponto da Polícia Rodoviária Federal, seguindo a primeira entrada à esquerda, a comunidade localiza-se a 10 km da BR (Fig. 4). Além da Cacimba do Baltazar, existem outras comunidades vizinhas. Não há registros sobre o início do povoado Cacimba do Baltazar, mas sabe-se, atualmente, que, desde sua origem, foram tomadas algumas iniciativas no sentido de promover um bem-estar da população, com ações estruturantes para a comunidade, vindas de políticos locais ou de pessoas sensibilizadas regionalmente.

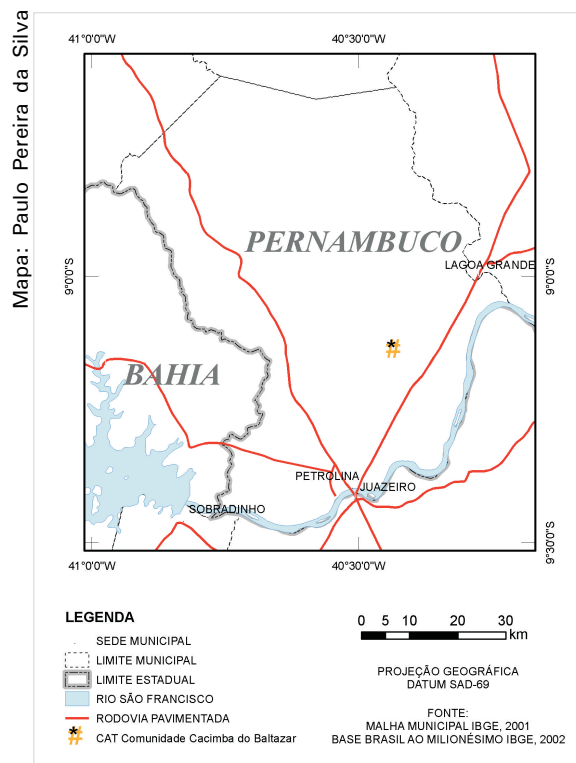


Fig. 4. Localização geográfica da Comunidade Cacimba do Baltazar.

Informações Gerais

De acordo com o Perfil Socioeconômico Ambiental e Produtivo (PSEAP), na Comunidade Cacimba do Baltazar, existem 16 famílias, resultando em 60 pessoas, sendo a metade do sexo masculino. Quanto às faixas etárias, observou-se que a maioria dos moradores (21 moradores) tinha até 12 anos de idade. Em segundo lugar, está a faixa etária de 26 a 35 anos de idade, com 13 pessoas (Fig. 5).

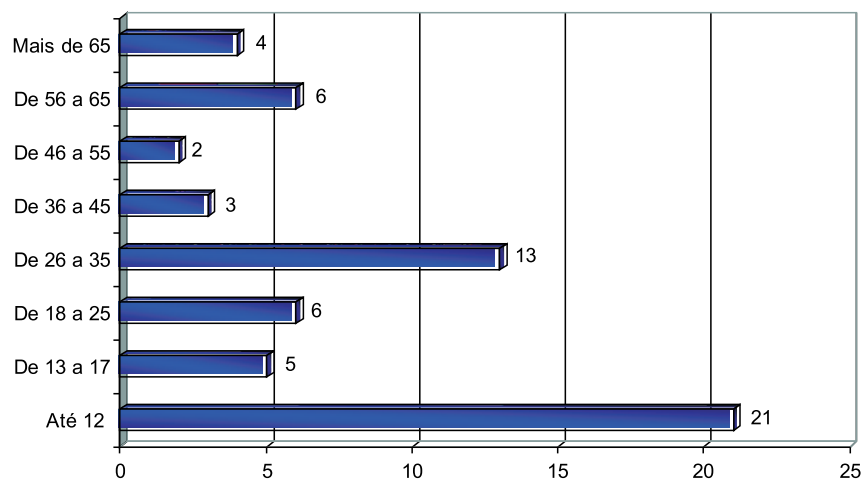


Fig. 5. Número de pessoas por faixa etária na Cacimba do Baltazar, abril 2006.

Na comunidade Cacimba do Baltazar, observou-se que 31,25% das famílias possuem seis moradores e os dados mostram que 35,7% das famílias (seis famílias) têm, no máximo, três moradores (Tabela 1). A média de moradores por domicílio é de 4,4 pessoas. Estes números representam os dados levantados no questionário aplicado, não levando em consideração os moradores transitórios, ou seja, aqueles que, normalmente, estão trabalhando em localidades próximas, apesar de terem origem na comunidade e, futuramente, retornarem a ela.

Tabela 01. Número de moradores por domicílio na comunidade Cacimba do Baltazar, abril de 2006.

Número de moradores na casa	Número de Famílias	Porcentagem de famílias
1	1	6,25
2	3	18,75
3	2	12,5
4	1	6,25
5	3	18,75
6	5	31,25
8	1	6,25
Total	16	100

O tipo de residência mais comum na comunidade são as casas de taipa, com quase 50% das existentes. Em segundo lugar, observou-se quase 30% das casas com reboco total, porém pequena quantidade apresenta casa de alvenaria (Fig. 6). Este aspecto torna-se um agravante para a população ali existente, vez que as casas de taipa ou sem reboco podem alojar insetos nocivos para a saúde da comunidade como um todo.

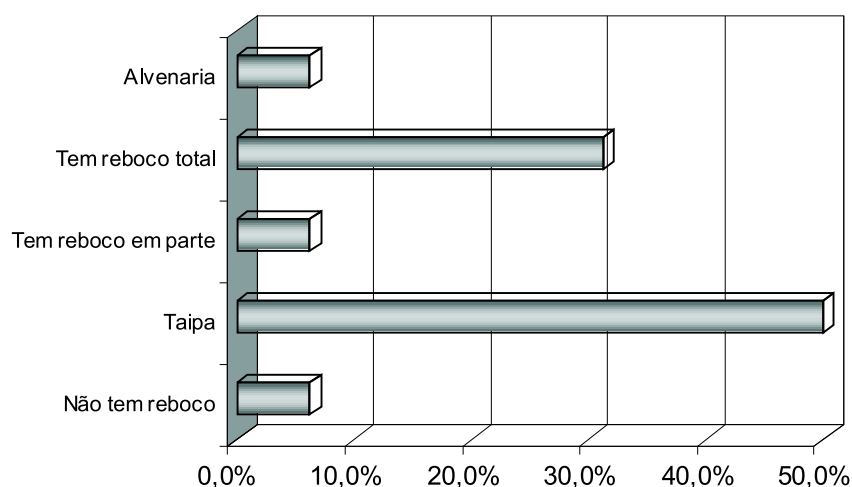


Fig. 6. Percentagem de casas apresentando diferentes condições de moradia na Cacimba do Baltazar, abril 2006.

Trabalho, Ocupação e Renda

No diagnóstico realizado pelos pesquisadores envolvidos na implantação do COEP Petrolina, verificou-se que 37,5% dos chefes de famílias da comunidade apresentam habilidades em colheita e plantio de culturas como feijão, milho, mandioca (Tabela 2). Apesar disso, pode-se afirmar que a comunidade não possui uma característica predominantemente agrícola, apesar de o povoado se localizar distante dos meios urbanos. Constatou-se, ainda, que, dentre os chefes de família, existe uma percentagem de 6,25 de desempregados que, somando-se aos aposentados, totaliza 31,25% nas duas classes.

Tabela 02. Ocupação dos chefes de famílias da comunidade Cacimba do Baltazar, abril de 2006.

Ocupação	Total de Pessoas	Porcentagem
Agricultura	6	37,5
Construção Civil	1	6,25
Caminhoneiro	1	6,25
Serviços Domésticos	3	18,75
Desempregados	1	6,25
Aposentados	4	25,0
TOTAL	16	100

Quanto à ocupação dos moradores, em geral, incluindo os chefes de família, as atividades mais freqüentes são de trabalhadores rurais, domésticas ou diaristas (Tabela 3), que totalizam 54,8% dos moradores, realizadas, tanto na comunidade como em povoados vizinhos, perímetros irrigados ou mesmo no centro urbano mais próximo, no caso em questão, Petrolina-PE.

Tabela 03. Ocupação dos moradores, incluindo os chefes de famílias, da comunidade Cacimba do Baltazar, abril de 2006.

Ocupação	Total de Pessoas	Porcentagem
Aposentado	6	14,3
Agricultura e/ou Pecuária	12	28,6
Diarista, Domésticas	11	26,2
Estudante	9	21,4
Pedreiro	2	4,7
Desempregado	1	2,4
Tratorista	1	2,4
Total	42	100,0

Foi constatado que na comunidade, alguns moradores possuem ferramentas que utilizam nos trabalhos executados por eles: 10 enxadas, 3 foices, 6 machados, 2 martelos, compressor (para pintura), plaina, picareta, rastilho e serrote. Estas ferramentas, quando aliadas à determinação de alguns moradores, tornam-se a forma mais concreta de obtenção de renda nos momentos de crise financeira e têm proporcionado uma forma de ocupação rentável para os moradores da comunidade.

De acordo com a Tabela 03, as principais atividades econômicas da

comunidade estão ligadas à agropecuária ou aos serviços domésticos. A aposentadoria também é uma fonte de renda muito importante na Cacimba do Baltazar, sendo ocupação de mais de 14% dos moradores.

Os entrevistados foram questionados sobre as possíveis fontes de renda dos chefes de família. Conforme Fig. 7, pode-se observar que 43,75% dos chefes de família têm o trabalho como a principal fonte de renda; entretanto, muitos destes não têm trabalho fixo com carteira assinada, fazendo com que a renda não seja estável. Este aspecto é bastante observado nos períodos de entressafra de algumas culturas como a cana-de-açúcar, que passam, em geral, seis meses em colheita e mais seis meses em processamento, demitindo os empregados em excesso neste período (informações pessoais). Alguns chefes de família alegam que, em geral, também utilizam a caça ou as doações para alimentar suas famílias, porém a aposentadoria, mais uma vez, surge como uma importante fonte de renda na comunidade, sendo responsável pela obtenção de renda de 31,25% dos chefes de família.

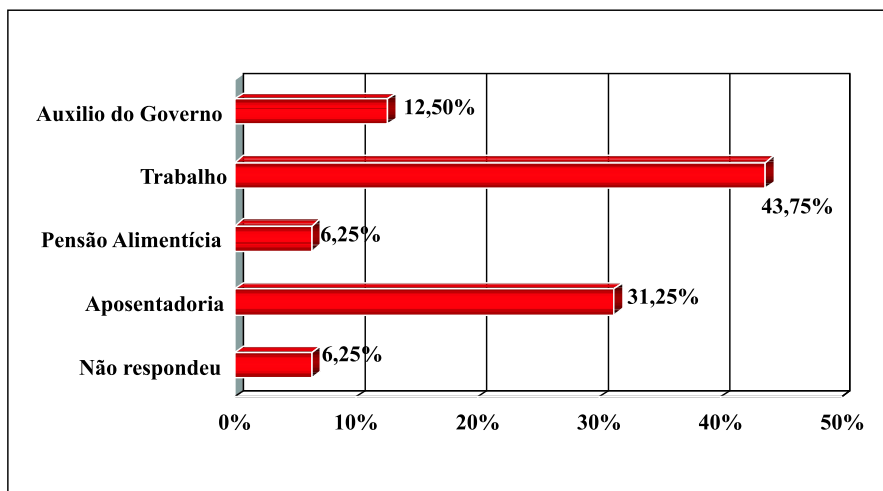


Fig. 7. Porcentagem dos chefes de família quanto à fonte de renda, abril 2006.

A inexistência de trabalho fixo durante boa parte do tempo de vida dos moradores da comunidade Cacimba do Baltazar é um dos problemas que mais preocupa os que têm interesse em ajudar a comunidade. Sabe-se que o trabalho é uma necessidade imposta pela sociedade atual e sua ausência tem causado grandes transtornos de ordem emocional, física e psíquica (Minayo Gomes e

Costa, 1999), principalmente quando se trata da ausência de trabalho em um local distante da cidade com agravantes que dificultam a convivência com o ambiente. Este aspecto também reflete nos aspectos educacionais e morais da comunidade.

Sobre a Educação

Os dados levantados nos questionários mostram um quadro diversificado quanto à educação dos membros da comunidade. Das pessoas com menos de 12 anos (total de 21), nove estão na escola, sendo que os demais têm menos de 6 anos. Observou-se que 6 pessoas com mais de 46 anos são analfabetas, o que é um número representativo, pois foi verificado no diagnóstico em campo a presença de um prédio escolar na comunidade, porém sem uso no momento. Das 28 pessoas com mais de 26 anos, 13 cursaram até a quarta série do ensino fundamental e 4 pessoas da comunidade têm a primeira série do ensino médio. Apenas duas pessoas da comunidade possuem o ensino médio completo. Comparando com a realidade do passado, onde havia apenas uma turma escolar para a comunidade e nela eram educadas crianças de diversas idades e níveis escolares juntas, a situação de hoje encontra-se um pouco melhor, com a implantação da nucleação (procedimento realizado pelo município para reunir alunos de comunidades próximas em um só local para formar turmas compatíveis com a idade escolar). Mesmo assim, percebe-se certa dificuldade em encaminhar os filhos menores para as escolas nucleadas e em dar continuidade da vida acadêmica dos alunos em séries mais avançadas. Sabe-se que a educação é base para um desenvolvimento saudável do ser humano em comunidade e que todos são capazes de aprender algo (Freire, 1997, citado por Barcelos, 2006) com as experiências e vivências. Por conta disso, nota-se uma certa distância entre os membros da comunidade que não tiveram acesso à escola e os que estão em busca de melhorias de natureza coletiva, apesar de percebermos, claramente, que todos podem colaborar num crescimento comunitário contínuo (Oliveira e Cintrão, 2004), quando bem assistidos por instituições ou pessoas capacitadas para incentivá-los.

Sobre Saúde e Alimentação

Na Cacimba do Baltazar, grande parte das famílias possui animais domésticos como gatos, cachorros e pássaros, mas apenas 50% delas aplicam vacina nestes animais.

A água consumida pela comunidade vem de carros pipa ou da cisterna. A forma de tratamento aplicada na água dos carros-pipa que chegam à comunidade é a cloração; entretanto, apenas uma família afirma que filtra a água consumida. As demais famílias não aplicam nenhum outro tratamento. A água, apesar de ser um recurso essencial e precioso na comunidade, da maneira como está sendo disponível e tratada, deve estar ocasionando diversas enfermidades, sendo vetor de sérias epidemias presentes no dia-a-dia (Brito et. al., 2007).

A gripe é a “doença” mais comum entre os moradores da Cacimba do Baltazar, acometendo 81,25% dos moradores com maior frequência. Em segundo lugar, está a dor de cabeça, com 75% das queixas. Dentre as doenças consideradas graves, verificaram-se 31,25% de queixas atribuídas igualmente à anemia e à hipertensão.

A maioria das famílias da Cacimba do Baltazar utiliza plantas medicinais da horta comunitária para amenizar algumas enfermidades. Entretanto, apenas 4 famílias cultivam hortaliças, legumes ou plantas medicinais em sua própria residência. Observou-se que 75% das residências utilizam o lixo orgânico para adubo ou ração, o que é um dado salutar, pois denota certa facilidade ao manejar agroecologicamente o cultivo das hortaliças na horta comunitária, livrando-os da necessidade de compra de insumos externos para este fim. A horta comunitária também fornece, para os que cultivam, algumas hortaliças folhosas (alface, coentro e cebolinha), raízes (cenoura e beterraba) e de frutos (pimentão e pimentinha), que, além de complementar a dieta da família, serve de fonte de renda adicional (Santos, 2006).

A horta existente na comunidade proporciona uma oportunidade em que o saber popular alia-se a uma atividade produtiva e econômica, fazendo com que a auto-estima e as habilidades de cada um aflorem de maneira construtiva (Fig. 8).



Fig. 8. Reunião entre técnicos e comunidade para solucionar alguns problemas da horta (A) e observação dos primeiros canteiros ADS² (B).

A possibilidade de mobilizar pessoas, sejam elas de alto nível acadêmico ou não, em torno de uma proposta alternativa de desenvolvimento econômico, incentiva a uma formação continuada, mais centrada na realidade e agregadora de saberes e de potencialidades (Vieira e Zandoná, 2004; Gallo et al., 2007), o que torna-se altamente salutar tanto para os que vivem na comunidade quanto para os que participaram da iniciativa da implantação e acompanhamento da horta comunitária.

Uma das informações que mais preocupou a equipe no momento do levantamento dos dados da Cacimba do Baltazar foi a de que 87% dos domicílios liberam os dejetos humanos a céu aberto. Isto certamente tem favorecido a disseminação de doenças e outros problemas para a comunidade quando aliamos ao fato de que apenas 6% dos moradores reciclam ou vendem o lixo inorgânico.

Apesar de não ter sido claramente revelada no diagnóstico, uma doença que, certamente, deve estar associada ao fato de os dejetos serem lançados a céu aberto, prejudicando a saúde das crianças, é a diarreia. Este aspecto não é um fato incomum e tem sido verificado mesmo em comunidades urbanas do estado de Pernambuco (Vásquez et al., 1999).

Na comunidade, foi citado que é comum a presença de vários animais nocivos, como muriçoca, moscas e ratos. O combate a estes animais é feito pelos próprios moradores, com inseticidas ou produtos caseiros (fumaça, raízes,

²ADS: Agente de Desenvolvimento Sustentável - estudante, Técnico Agrícola ou agricultor que atua em uma comunidade, aplicando seus conhecimentos técnicos e a experiência adquirida ao longo do tempo para o desenvolvimento de uma comunidade, região ou território (Azevedo et al., In: Menezes, 2007).

dentre outros), não sendo verificado nenhum serviço de dedetização pública no local, o que agrava ainda mais a situação sobre a saúde das pessoas.

Em geral, as famílias utilizam como fonte de proteína em sua alimentação carne bovina e de aves (galinhas). O consumo de peixe também é muito freqüente, principalmente pela facilidade de aquisição do produto, devido a visitas freqüentes de vendedores que vão até à comunidade. A distância da comunidade para os locais de compras de alimentos, como mercearias e supermercados, tem favorecido a aquisição de produtos na própria comunidade, sem que haja a necessidade de deslocamento para a compra, como foi o caso do peixe.

Das 16 famílias da comunidade, 37,5% (6 famílias) não criam nenhum animal. Entretanto, o efetivo pecuário da Cacimba do Baltazar é bem diversificado, como pode ser observado na Tabela 4. A dificuldade alegada pelas famílias que não criam animais é a de recursos para instalação de cercas para permitirem o manejo adequado dos mesmos e a inexistência de área pertencente à família para a criação.

Tabela 4. Efetivo pecuário da Cacimba do Baltazar, abril de 2006.

Rebanho	Número de animais	Número de famílias que possuem animais
Caprinos	107	6
Ovinos	3	1
Suínos	67	7
Eqüinos	4	3
Asininos	2	2
Muare	3	3
Galinh	51	7

Dificuldades Levantadas pelos Moradores

O levantamento de dados realizado na comunidade Cacimba do Baltazar e apresentado anteriormente, permitiu ter uma noção bastante clara da realidade do local, da estrutura física presente, dos recursos naturais existentes, bem como do comportamento e habilidades dos moradores.

Na segunda parte do diagnóstico, realizou-se reunião para identificar pontos fortes e ameaças que existiam na comunidade. Neste momento, os moradores

sentiram-se livres para detalhar os principais problemas existentes e fundamentar uma discussão sobre as possíveis soluções para os problemas listados.

Vale ressaltar que apesar de identificarem a existência dos problemas a seguir citados, os moradores da Cacimba do Baltazar não se articulam na busca por estratégias de enfrentamento dessa situação.

Associabilidade

A comunidade Cacimba do Baltazar é formada por pessoas com fortes relações de parentesco, totalizando 16 famílias. Até o momento do diagnóstico, não existia associação representativa dos moradores na área, porém, no segundo semestre de 2006, os membros do COEP Petrolina reuniram-se e iniciaram um processo participativo de implantação de uma associação na comunidade. Esta iniciativa deixará a comunidade com mais ferramentas para reivindicar seus problemas. Algumas famílias eram filiadas à associação do distrito Lagoa dos Cavalos, situada nas proximidades. Parte das famílias não estava mais filiada, porque os benefícios sociais conquistados por meio dessa associação só beneficiavam aos moradores de Lagoa dos Cavalos.

Dificuldade de Acesso à Água

As duas fontes de água presentes na comunidade não se mostraram adequadas para consumo humano. A água presente na cacimba (Fig. 9A) é salobra, inconveniente para o consumo humano. Apesar deste aspecto, de acordo com as análises realizadas, esta água mostrou-se adequada para uso na horta comunitária. A análise da água da cacimba presente na comunidade revelou as seguintes características químicas: pH = 7,1; C.E. = 1,08 dS/m; $Ca^{2+} = 2,7$ mmolc.L; $Mg^{2+} = 0,9$ mmolc.L; $Na^{+} = 7,3$ mmolc.L; $K^{+} = 0,9$ mmolc.L; $CO_3^{2-} = 0$ mmolc.L; $HCO_3^{-} = 6,60$ mmolc.L; $SO_4^{-} = 0,20$ mmolc.L; $Cl^{-} = 4,90$ mmolc.L; dureza Total – $CaCO_3 = 180$ mg/L; resíduo seco = 975 mg/L; resíduo mineral = 810 mg/L; sedimento = 165 mg/L; Na = 61,9%; relação de adsorção de sódio = 5,45 (Santos et al., 2006). Estas características tornam a água imprópria para consumo humano, porém não viabiliza a implantação da horta agroecológica comunitária no local. A outra fonte presente na comunidade é um poço perfurado há 15 anos, o qual já passou por sérios problemas de obstrução e a água só apresenta-se adequada para os animais (Fig. 9B).

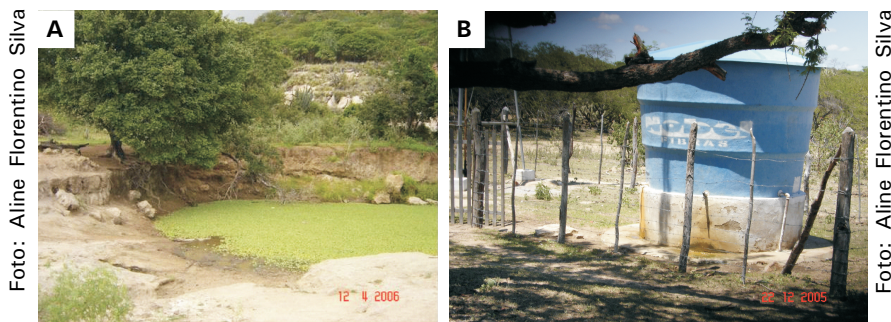


Fig. 9. Fontes de água natural denominadas cacimba (A) e poço perfurado (B) presentes na comunidade.

Somente quatro famílias residentes nessa área de moradia não possuem cisternas. A água que consomem de melhor qualidade chega de carro-pipa, mas não há uma regularidade nessa forma de abastecimento. As famílias que não possuem reservatórios de água são obrigadas a fazer uso de águas que consideram poluídas (encontradas em um canal próximo), vez que animais bebem, se banham na mesma fonte e carcaças de animais já foram encontradas nesse espaço.

A questão da água apresenta-se crucial para a comunidade, vez que limita a produção agrícola e pecuária e de sobrevivência. Atribuem a existência do problema à falta de vontade política e apontaram que uma solução poderia ser alcançada por meio da articulação entre diversas instituições públicas, como CODEVASF, Prefeitura, Embrapa e Sindicato dos Trabalhadores, voltando o foco para essa situação. Este aspecto demonstra claramente a situação política em que vivem as famílias da comunidade, com pouco ou nenhum estímulo a uma articulação própria para solucionar os problemas. Nas reuniões de construção da Associação da comunidade, foi levantada esta questão e espera-se que as reações frente aos problemas surgidos a partir desta data sejam diferentes.

Observamos a água como uma questão importante em diversos aspectos e que, face à diferença de enfoques e perspectivas e frente à escassez crescente do recurso, a melhor opção seria realmente debater um caminho comum e conciliatório, que incorpore as categorias usadas nas comunidades à dimensão do público, do estatal e do participativo. Assim, os espaços públicos das ações comunitárias - escolas, sindicatos, comitês de saúde, ONGs, grupos de mulheres e associações - podem se transformar em vetores de diálogos, onde

as diversas perspectivas possam encontrar-se para equacionar, de uma forma coerente, o problema da água (Ribeiro et. al., 2007).

Atendimento Médico (Acesso a tratamentos odontológico e oftalmológico)

Segundo os moradores, apenas 01 (um) médico vai à comunidade esporadicamente. Para ter acesso a tratamento odontológico, as pessoas têm que se deslocar para Petrolina para pleitear uma ficha. Entretanto, como não possuem família para pernoitar no município citado, nunca conseguem chegar a tempo de pegar fichas para atendimento. Por esta razão, grande parte da população da Cacimba do Baltazar sofre de dores de dente e, raramente, são atendidos no momento em que adoecem. Ainda segundo os moradores da Cacimba do Baltazar, o agente de saúde não tem uma freqüência de visita na comunidade, sendo rara sua visita.

Documentação Civil

De acordo com as informações levantadas, há uma considerável dificuldade de acesso na retirada de documentação civil. Existem pessoas na área sem registro de nascimento, carteira de identidade ou CPF. A existência desse problema causa constrangimento e limita o acesso a outros direitos. Além disso, a ausência de documentação causa sérios transtornos de ordem produtiva, pois a falta de uma identificação impede que tenham qualquer tipo de acesso a benefícios financeiros para investirem em uma atividade rentável na localidade. Os moradores apontaram como meio/estratégia de resolução do problema: deslocar uma equipe para documentar as pessoas na área.

Falta de Emprego e de Cursos Profissionalizantes

Esse problema foi levantado porque, na área, nem todas as famílias possuem terra suficiente para produzir e há uma dificuldade de inserção no mercado formal de trabalho. Outro agravante citado pelos moradores é que eles não possuem condições financeiras para cercar as áreas de plantio. Este problema poderia ser solucionado com o acesso ao crédito, porém os moradores da Cacimba do Baltazar nunca acessaram qualquer crédito destinado a agricultores familiares, segundo eles, por desconhecimento dos requisitos necessários para acessá-los. O desemprego, normalmente, possui diversas causas e, na comunidade em questão, foram observadas causas visíveis diversas e complexas. A estrutura produtiva e financeira precária na comunidade colabora para o agravamento da situação e traz sérias conseqüências de ordem política e social (Minayo Gomes e Costa, 1999), tornando-se cada vez mais difícil a solução do problema.

Os moradores da comunidade entendem que por não haver terra suficiente para que todas as famílias possam sobreviver da lavoura e como há uma dificuldade de inserção no mercado formal de trabalho, seria importante que tivessem acesso a cursos como bordado, crochê, etc., pois, assim, poderiam ter fontes alternativas de renda para a família. Esta sugestão poderia ser uma solução temporária e local, mas o problema do desemprego precisa ser levado a sério não tão somente em comunidades isoladas, mas atuando-se de maneira global e abrangente.

Inexistência de Classe de Alfabetização de Jovens e Adultos

Apesar de não ter salas de educação de jovens e adultos funcionando, atualmente, há, por parte desse público-alvo, um grande interesse de retomar os estudos, desde que não tenham que se deslocar para outra localidade à noite. Com essa prerrogativa, após o levantamento realizado, foi implantada uma turma de Educação de Jovens e Adultos (Programa Mova Brasil), porém houve uma considerável evasão escolar, principalmente porque, ao começarem as aulas, grande parte dos alunos percebeu que sofria de problemas na visão, impedindo a continuidade dos estudos. A primeira turma desta iniciativa concluiu em abril de 2007.

Dificuldade de Acesso a Transporte

Uma das dificuldades apontadas pela comunidade foi a falta de transporte para locomoção até outras comunidades ou centros maiores. Normalmente, os moradores precisam andar quilômetros a pé ou de bicicleta (Fig. 10) para chegar até a rodovia, pegar um transporte para Petrolina ou outro destino.

Foto: Carla Regina Reges Silva França



Fig. 10. Meio de transporte usado pela comunidade para comercialização de produtos da horta nas localidades vizinhas. Comunidade Cabimca do Baltazar, Petrolina-PE, 2006.

Inexistência de Telefone Público

Os moradores alegaram que para se comunicar, fazem uso de telefone celular particular. Somente duas pessoas possuem aparelho celular na localidade. Mesmo assim, convivem com dificuldades na recepção de sinais nos aparelhos, o que, às vezes, inviabiliza totalmente a comunicação.

Dificuldade de Acesso a Benefícios Previdenciários e Assistenciais

No que se refere aos benefícios previdenciários (aposentadorias, auxílio-reclusão, auxílio-maternidade), as pessoas desconhecem como acessá-los plenamente, apesar de alguns dos idosos receberem aposentadoria. Quanto a benefícios assistenciais, como bolsa-família, eles alegam que nunca acessaram, apesar de já terem participado de cadastramento para este fim.

Grupos de Trabalho

Após a completa avaliação dos diagnósticos realizados na comunidade Cacimba do Baltazar, foram organizados grupos de trabalho com os membros do COEP Petrolina para apresentarem propostas de mobilização para colaborar com a solução dos problemas identificados na comunidade. Os membros foram divididos em cinco grupos e as ações dos grupos de trabalho seriam integradas e conjuntas. A definição dos grupos foi baseada na definição dos oito objetivos do Milênio propostos por Betinho e seguidos pelo COEP.

Cada grupo de trabalho elaborou um sucinto plano de atividades baseado nas habilidades de cada instituição/membro e nas demandas indicadas nos diagnósticos realizados. Com isso, foi possível iniciar os trabalhos na comunidade Cacimba do Baltazar seguindo um direcionamento planejado previamente com a colaboração da própria comunidade. Este aspecto demonstra a interação salutar que pode acontecer de forma organizada entre comunidades carentes e instituições dispostas a um trabalho voluntário.

Grupos de trabalho elencados pelo COEP Petrolina

GT 1: Objetivo: Acabar com a fome e a miséria

Instituição Coordenadora: Embrapa Semi-Árido

Participantes: Funcionários do INCRA, CODEVASF, CEFET, COMSEA e Embrapa.

GT 2: Objetivo: Educação Básica de qualidade para todos

Instituição Coordenadora: UNIVASF

Participantes: Secretaria de Educação, Prefeitura Municipal de Petrolina, AGUAVALE e UNIVASF.

GT 3: Objetivos: Reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde das gestantes; combater a Aids, a malária e outras doenças.

Instituição Coordenadora: UNIVASF

Participantes: SESC, Prefeitura Municipal de Petrolina, CODEVASF, COMSEA.

GT 4: Objetivo: Igualdade entre sexos e valorização da mulher

Instituição Coordenadora: INCRA

Participantes: AGUAVALE, INCRA

GT 5: Objetivo: Qualidade de vida e respeito ao meio-ambiente. Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

Instituição Coordenadora: AGUAVALE

Participantes: Embrapa, AGUAVALE, COMSEA, CODEVASF.

Planos de Atividades

A elaboração do Plano de Atividades levou em consideração a habilidade de cada um, bem como a disponibilidade para o trabalho e a demanda apresentada pela comunidade. A intervenção dos parceiros integrantes do processo de implantação do COEP Petrolina (Embrapa, UNIVASF, SESC, CODEVASF, CEFET, INCRA, COMSEA, AGUAVALE) visa integrar áreas de conhecimento dessas instituições numa ação coletiva em que cada uma dessas áreas possa contribuir com suas especificidades na execução deste plano. Assim, foi feito um levantamento das citadas áreas de conhecimento, levando em conta a necessidade do grupo no qual serão aplicados os planos de ação. Estas áreas perfazem diferentes especificidades, como as ciências da saúde, educação e as agrárias. A seguir, estão relacionados os primeiros planos de trabalho a serem desenvolvidos sob a responsabilidade das instituições parceiras. Cada plano de

trabalho possui uma metodologia própria a ser desenvolvida e, portanto, exige uma interação entre as instituições parceiras visando alcançar os objetivos propostos.

1- PLANO DE ATIVIDADES – PRODUTOS FITOTERÁPICOS E DSTs – UNIVASF e AGUAVALE

OBJETIVOS: uso e manutenção de produtos fitoterápicos; confecção de manual partindo das experiências dos moradores com o auxílio dos pesquisadores da UNIVASF.

METODOLOGIA: Será feito um pequeno levantamento das ervas e plantas utilizadas como medicamentos fitoterápicos; avaliar o local onde são cultivadas as plantas medicinais; confecção e divulgação de material sobre o uso e forma de preparo de produtos fitoterápicos e plantas medicinais para a população; cursos e palestras com distribuição de manuais para o melhor aproveitamento das plantas medicinais disponíveis no campo ou cultivadas; conscientização das doenças sexualmente transmissíveis.

2- PLANO DE ATIVIDADES – ASSISTÊNCIA E CUIDADOS DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA; TESTE DE GLICEMIA – UNIVASF E SESC

OBJETIVOS: Montagem de um cadastro diagnóstico; verificação da pressão arterial; avaliação de peso; pré-avaliação dos níveis de nutrição.

METODOLOGIA: Será criado um cadastro dos moradores da Comunidade. Este cadastro será feito durante uma consulta individual com a enfermagem por meio do preenchimento de uma ficha contendo a identificação do paciente, dados sócio-demográficos e história integral de vida. Posteriormente, serão orientados quanto à necessidade de hábitos saudáveis de vida: manutenção de peso ideal, necessidade de atividade física regular e atividades de flexibilização ou relaxamento. Logo em seguida, serão realizadas aferições da pressão arterial, peso e demais reclamações quanto à saúde.

Além disso, serão ministrados cursos e palestras, com os alunos dos cursos de Enfermagem e Medicina, com distribuição de manuais para o melhor

aproveitamento dos alimentos, apresentando alternativas para melhorar a alimentação de crianças e adultos.

3- PLANO DE ATIVIDADES – Orientações no manejo e criação de animais – UNIVASF e Embrapa Semi-Árido

OBJETIVOS: Montagem de um cadastro dos animais criados na comunidade e condições existentes na criação; aproveitamento de sobras de alimentos; orientações sobre cuidados com animais domésticos;

METODOLOGIA: Com base nos dados já coletados (perfil socioeconômico da comunidade), direcionar os esforços possibilitando as famílias a aumentarem suas criações, utilizando recursos disponíveis na comunidade; oferecer cursos e conscientização quanto aos cuidados com animais domésticos.

4- PLANO DE ATIVIDADES – Educação de Jovens e Adultos – UNIVASF E AGUA VALE.

OBJETIVOS: contribuir para a erradicação do analfabetismo da comunidade, promovendo novas oportunidades de acesso a ecoempreendimentos, possibilitando o fortalecimento da cidadania, a melhoria da auto-estima dos moradores da Cacimba, permitindo o acesso a políticas públicas estruturantes, para que se tornem participantes efetivos na comunidade.

METODOLOGIA: A perspectiva metodológica adotada neste plano fundamenta-se nos princípios filosóficos-políticos-pedagógicos de Paulo Freire. A ação pedagógica se desenvolve com base na **Leitura do Mundo do Educando**, a partir da qual se identificam as situações significativas da realidade em que está inserido. Desse processo, surgem os **Temas Geradores**, que, por sua vez, orientam a escolha dos conteúdos programáticos. O conhecimento construído no ato de educar visa à problematização da realidade e à compreensão mais profunda do cotidiano. A partir dessa compreensão crítica, educador e educandos são estimulados a planejar ações de intervenção para a transformação social, assumindo-se como sujeitos da construção das realidades mais justas e humanas.

5- PLANO DE ATIVIDADES – Orientações e avaliação nutricional. - SESC e COMSEA

OBJETIVOS: Prestar orientação nutricional, de acordo com o diagnóstico obtido e posterior monitoramento; avaliar os impactos nutricionais após a intervenção do COEP; prevenir, controlar e monitorar a hipertensão, obesidade e diabetes.

METODOLOGIA: Realizar avaliação antropométrica; detectar e monitorar os níveis de pressão arterial e glicemia, prestar orientações gerais e nutricionais para controle; realizar avaliação nutricional.

6- PLANO DE ATIVIDADES – Implantação de energia elétrica – CODEVASF

OBJETIVOS: Implantação de energia elétrica próxima à Cacimba para permitir a implantação de sistema de irrigação na horta.

METODOLOGIA: Serão comprados e instalados os materiais e equipamentos necessários para a instalação de energia elétrica nas proximidades da Cacimba, assim como será elaborado um projeto elétrico para autorização de instalação e cadastramento junto à CELPE.

7- PLANO DE ATIVIDADES – Sistema irrigação na horta comunitária. – CODEVASF e Embrapa Semi-Árido

OBJETIVOS: Instalação do sistema de irrigação na horta comunitária.

METODOLOGIA: Serão instalados diversos equipamentos necessários para irrigação na horta comunitária. Além da irrigação convencional com os regadores, será implantada a irrigação localizada (gotejadores) para facilitar o manejo de algumas das espécies de oleráceas. Os produtores, também, serão treinados para uso adequado dos equipamentos e da água da cacimba.

8- PLANO DE ATIVIDADES – Apoio produtivo à horta comunitária – CODEVASF, Embrapa e CEFET.

OBJETIVOS: Assistir aos produtores para a consolidação e a continuidade da horta comunitária.

METODOLOGIA: Além da implantação das tecnologias citadas anteriormente, a CODEVASF dará continuidade às atividades que já estão sendo desenvolvidas junto aos moradores da Cacimba do Baltazar. Estas atividades incluem as visitas técnicas periódicas e de assistência ao produtor, para que a horta comunitária seja consolidada e os produtores consigam produzir e comercializar adequadamente os produtos cultivados. Além do aspecto de acompanhamento, serão realizadas amostragens da água da cacimba e do solo, com vistas a monitorar a evolução da presença dos sais em quantidade e qualidade. Apesar de a CODEVASF ter se prontificado a realizar a limpeza da cacimba, o que viabilizará o uso por mais tempo de uma água de melhor qualidade, se faz necessária a análise periódica da água existente com vistas a recomendar o melhor manejo dependendo da situação real.

9- PLANO DE ATIVIDADES – Capacitação em Tecnologias Agroecológicas:

Implantação de quintais produtivos, cultivo de plantas adaptadas ao Semi-Árido e ecoartesanato - **AGUAVALE.**

OBJETIVOS: Viabilizar a disseminação de experiências agroecológicas, de fácil utilização e baixo custo operacional, a partir da implantação de Unidades Demonstrativas, articuladas a um plano estratégico/operacional, que se reverterá em benefícios para a segurança alimentar da comunidade, nos aspectos sociais, ambientais e econômicos.

METODOLOGIA: A abordagem metodológica terá como base a Gestão Participativa - GESPAR, que incentiva modos criativos de complementação de renda e promove o redimensionamento da relação do indivíduo com ele mesmo, com a comunidade e com o ambiente, observando os princípios do desenvolvimento sustentável (identidade cultural, qualidade ambiental, geração de renda e comunicação integrada) para o aprimoramento de habilidades básicas, senso crítico e melhoria da qualidade de vida da comunidade. As atividades serão desenvolvidas em ambientes já existentes na comunidade,

onde serão implantadas Unidades Experimentais tendo como base tecnologias apropriadas ao Semi-Árido e que sejam de interesse dos(as) agricultores(as), o que será definido em consulta e negociação com os mesmos, suas associações e lideranças em cinco momentos distintos:

- Diagnóstico rápido participativo: tem como objetivo realizar o levantamento das expectativas, desejos, limitações, potencialidades, desafios e possibilidades no contexto do plano de ação que servirão de subsídios para as ações subseqüentes na comunidade;
- Planejamento participativo: definirá, juntamente com a comunidade beneficiada, as estratégias de operacionalização das atividades;
- Capacitação: com base nas demandas levantadas no diagnóstico rápido participativo, serão realizadas oficinas de sensibilização e capacitações;
- Monitoramento e avaliações: ao longo de todo o processo, avaliações qualitativas e quantitativas serão feitas de forma contínua e participativa, buscando a adequação das atividades às condições locais;
- Registro das atividades/relatórios: elaboração de relatório técnico; produção de cartilhas, informativos e materiais áudio-visuais integrando as experiências de educação ambiental vivenciada pela comunidade.

Considerações Finais

A proposta do diagnóstico na Comunidade Cacimba do Baltazar surgiu em 2004, na ocasião de uma visita da Chefia Geral da Embrapa Semi-Árido ao local, visando consolidar um trabalho de ordem produtiva para geração de emprego e renda para os moradores do local.

A possibilidade de trabalho com a comunidade tornou-se realidade com o início dos trabalhos de um projeto aprovado no CNPq em 2005, cujo tema seria "Avaliação e validação de inovações tecnológicas em territórios do Semi-Árido nordestino". No referido ano, foi iniciada a implantação de uma horta comunitária agroecológica, seguindo todos os passos, desde a análise da água e do solo até treinamentos sobre uso dos produtos colhidos.

Em 2006, com a implantação do COEP Petrolina, foi possível a ampliação dos trabalhos na comunidade, principalmente pelo grande leque de instituições parceiras envolvidas, o que permitiu atuação nos campos da educação, saúde, infra-estrutura, alimentação e cuidados pessoais. Apesar da diversidade de

habilidades das instituições participantes, foi necessário um direcionamento dos trabalhos e, para isso, foi realizado previamente um diagnóstico.

A metodologia deste diagnóstico, que está detalhada no documento, apresentou-se como uma forma rápida e precisa para levantar as informações das comunidades, sem, contudo, tornar-se cansativo, chato, repetitivo ou constrangedor em algum momento. Mostrou-se, portanto, um instrumento eficiente para coleta de informações rápidas e pode ser aplicado em qualquer outra comunidade onde seja identificada a possibilidade de intervenções de ordens técnica, política ou mesmo institucional.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, S. G. de; PIRAUX, M.; ARAÚJO, C. R. de. O papel e os desafios do fórum no enfoque de desenvolvimento territorial: a experiência de Acauã. In: MENEZES, A. H. N.; ARAÚJO, C. R. de; SOUZA, C. M. de; OLIVEIRA, L. M. de; PIRAUX, M.; RAMOS, P. R.; AZEVEDO, S. G. de. (Org.). **Formação de agentes de desenvolvimento sustentável: diálogos entre o fazer técnico e o saber humanista**. Juazeiro, BA: Franciscana; Petrolina: Embrapa Semi-Árido; CIRAD; UNIVASF, 2007. p. 10-48

BARCELOS, V. Por uma ecologia da aprendizagem humana: o amor como princípio epistemológico em Humberto Romesín Maturana. **Educação**, Porto Alegre, v. 29, n. 3, p. 581– 597, set./dez. 2006.

BRITO, L. T. de L.; AMORIM, M. C. C. de; LEITE, W. de M. **Qualidade da água para consumo humano**. Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2007. 16 p. (Embrapa Semi-Árido. Documentos, 196).

O COEP. Disponível em: <<http://www.coepbrasil.org.br/coep/coep.asp>> . Acesso em: 13 jun. de 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 165 p.

GALLO, Z.; SPAVOREK, R. B. M.; MARTINS, F. P. L. Das hortas domésticas para a horta comunitária: um estudo de caso no Bairro Jardim Oriente em Piracicaba, SP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <[http://www.acompanhamentoproninc.org.br/producao/artigos/projeto-piloto-\(corpo\).pdf](http://www.acompanhamentoproninc.org.br/producao/artigos/projeto-piloto-(corpo).pdf)>. Acesso em 19 jun. 2007.

MINAYO GOMES, C. e COSTA, S. M. F. T. Precarização do trabalho e desproteção social: desafios para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 411-421, 1999.

PROJETO Mova-Brasil. Disponível em: <<http://www.paulofreire.org/Programas/MovaBrasil>>. Acesso em: 20 de jul. 2007.

OLIVEIRA, J. M. de; CINTRÃO, J. F. F. Violência escolar e horta comunitária: a educação ambiental enquanto agente de Socialização. **Revista Uniara**, Araraquara, n. 15, p. 107-120, 2004.

RIBEIRO, E. M.; GALIZONI, F. M.; DANIEL, L. O.; AYRES, E. C. B.; ROCHA, L. C. D.; GOMES, G. A. Práticas, preceitos e problemas associados à escassez da água no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS DA ABEP, 2., 2000, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ABEP, 2000. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/ambt3_3.pdf>. Acesso em 23 out. 2007.

SANTOS, A. P. G.; SILVA, A. F.; ARAÚJO, J. L. P. de; ANDRADE, O. J. L. de; CRUZ, S. R. L. da C.; SILVA, M. M. da; SANTANA, L. M. de. Cultivo de diferentes espécies em horta agroecológica comunitária com utilização de água de poço: comunidade Cacimba do Baltazar. In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA EMBRAPA SEMI-ÁRIDO, 1., 2006, Petrolina. **Anais...** Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2006. p. 39-43. (Embrapa Semi-Árido. Documentos, 197).

VAZQUEZ, M. L.; MOSQUERA, M.; CUEVAS, L. E.; GONZÁLEZ, E. S.; VERAS, I. C.; LUZ, E. O. da; BATISTA FILHO, M. ; GURGEL, R. Q. Incidência e fatores de risco de diarreia e infecções respiratórias agudas em comunidades urbanas de Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.163-172, jan./mar. 1999.. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v15n1/0045.pdf>>. Acesso em: 19 jun 2007.

VIEIRA, M. A. L.; ZANDONÁ, A. Educação e horta comunitária na casa do morador de rua. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/congrext/Educa/Educa69.pdf>>. Acesso em: 19 de jun 2007.

ANEXOS



Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida - Petrolina

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO-AMBIENTAL-PRODUTIVO

Entrevistador: _____

IDENTIFICAÇÃO DO (A) RESPONSÁVEL OU CHEFE DE FAMÍLIA

- 1- Local _____ da _____ Residência _____ -
Identificação: _____
- 2- Nome _____ completo: _____
- 3- Sexo: () Masculino () Feminino
- 4- Estado Civil: () 1-Solteiro(a) () 2-Casado(a) () 3-Divorciado(a) () 4-Separado(a) () 5-Viúvo(a) () 6-União Consensual
- 5- Você se considera () Branco(a) () Negro(a) () Pardo(a) () Índio(a) () Ou _____ tra. Qual _____
- 6- Em termos religiosos, você se define como: () 1 -Católico () 2 -Evangélico () 3 -Espírita () 4 - Outra. Qual? _____

DADOS DE ESCOLARIDADE DO(A) CHEFE DE FAMÍLIA

7- Qual seu grau de escolaridade?

1. Analfabeto(a) ()	2. De 1ª a 4ª incompletas ()	3. 4ª série completa fundamental ()
4. De 5ª a 8ª incompleto ()	5. Ensino fundamental completo ()	6. Ensino médio incompleto ()
7. Ensino médio completo ()	8. Superior incompleto ()	9. Superior completo ()
10. Pós-Graduação ()		

SITUAÇÃO PREVIDENCIÁRIA, DE TRABALHO E RENDA PESSOAL DO(A) CHEFE DE FAMÍLIA

- 8- Qual a(s) sua(s) fonte(s) de renda? () 1. Aposentadoria () 2. Pensão alimentícia () 3. Trabalho () 4. Auxílio do Governo
- 9- Se trabalha, descrever o Cargo/Função/ Local onde trabalha: _____
- 10- Renda Mensal da Aposentadoria/ Pensão: R\$ _____
- 11- Renda Mensal do Trabalho: R\$ _____
- 12- Outras Rendas: R\$ _____
- 13- Proveniência de outras rendas (aluguel de imóveis, comércio, aluguel de equipamentos, etc):R\$ _____
- 14- Quais são as habilidade quanto ao trabalho que possui?

() 1. Costura _____	() 2. Bordado. Tipo _____	() 3. Pintura. O que? _____	() 4. Cozinha. O que: _____	() 5. Marcenaria _____
() 6. Carpintaria _____	() 7. Construção Civil - pedreiro	() 8. Plantio. Do que? _____	() 9. Colheita. Do que? _____	5. Outro. Qual _____

Diagnósticos Socioeconômico, Ambiental e Produtivo da Comunidade Cacimba do Baltazar

15- Quais os instrumentos de trabalho que você tem acesso?

1. Enxada	2. Enxadao	3. Outro. _____	4. Outro. _____
5. Outro. _____	6. Outro. _____	7. Outro _____	8. Outro _____

16- Qual o número de residentes no mesmo domicílio? _____

17- Quais as despesas mensais da família com:

1. Alimentação. Quanto _____	2. Vestuário. Quanto? _____	3. Gás? _____
4. Remédio. Quanto _____	5. Custo com a produção. Quanto? _____	6. Outro. _____ Quanto _____

18- Quais os serviços públicos utilizados pela família?

- () Educação () Saúde () Transporte () Benefício Participação contínua
 () Coleta de Lixo (Seletiva) () Creche () Coleta de Lixo (regular) () Assistência ao Idoso
 () Bolsa PETI () Bolsa Família () Outros _____ () Outros _____
 () Outros _____ () Outros _____ () Outros _____ () Outros _____

19- Já houve na família algum caso de dependência química? () 1. Não () Sim. Quais os casos?

20- Na família existe alguém portador de necessidades especiais? () 1. Não () Sim m. Quantas?
 _____ Quais deficiências?

21- Em caso afirmativo, como são acompanhadas estas pessoas?

22- Nesta casa, há jovens que engravidaram antes dos 18 anos de idade? () Sim. Quantas? _____
 () Não.

23- Cria(m) animais domésticos? () 1. Sim () 2. Não

24- Em caso afirmativo, quais os tipos de animais?

() Cachorro	() Pássaro	() Gato
() Outros. Descrever _____		

25- Os animais que criam são vacinados? () 1. Sim () 2. Não

26- Qual o destino dado ao lixo orgânico de casca de alimento, resto de comida, entre outros?

() Adubação/ ração animal	() Queimado	() Jogado misturado ao lixo inorgânico
() Outros. Descrever _____		

Diagnósticos Socioeconômico, Ambiental e Produtivo da Comunidade Cacimba do Baltazar

39

27- Qual o destino do lixo inorgânico plástico, vidro, alumínio, garrafas pet, entre outros?

<input type="checkbox"/> Queimado	<input type="checkbox"/> Enterrado
<input type="checkbox"/> Misturado com lixo orgânico	<input type="checkbox"/> Outros. Descrever

28- De onde vem a água consumida (para cozinhar, banho, entre outras)?

<input type="checkbox"/> Açude	<input type="checkbox"/> Carro pipa	<input type="checkbox"/> Cisterna	<input type="checkbox"/> Cacimba	<input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____
<input type="checkbox"/> Rio	<input type="checkbox"/> Poço movido a força do vento	<input type="checkbox"/> Poço Artesiano	<input type="checkbox"/> Riacho	<input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____

29- Qual a forma de tratamento d'água utilizada?

<input type="checkbox"/> Cloração	<input type="checkbox"/> Sem tratamento	<input type="checkbox"/> Fervida
<input type="checkbox"/> Filtração	<input type="checkbox"/> Outros. Descrever	

30- Quais as doenças/sintomas mais freqüentes que apresentam os membros da família?

<input type="checkbox"/> Gripe	<input type="checkbox"/> Febre	<input type="checkbox"/> Tontura
<input type="checkbox"/> Verminose	<input type="checkbox"/> Diarréia	<input type="checkbox"/> Dor de cabeça
<input type="checkbox"/> Outros. Descrever		

31- Quais outros casos de doenças graves apresentadas por membros da família?

<input type="checkbox"/> Diabetes	<input type="checkbox"/> Catapora	<input type="checkbox"/> Hipertensão	<input type="checkbox"/> Hanseníase	<input type="checkbox"/> Pneumonia	<input type="checkbox"/> Sarampo
<input type="checkbox"/> Caxumba	<input type="checkbox"/> Anemia	<input type="checkbox"/> Gastrite	<input type="checkbox"/> Câncer	<input type="checkbox"/> Asma	<input type="checkbox"/> AIDS
<input type="checkbox"/> Outros. Descrever					

32- De que fonte provêm os medicamentos utilizados pela família?

<input type="checkbox"/> Posto de Saúde	<input type="checkbox"/> Farmácia Viva	<input type="checkbox"/> Farmácia Convencional
<input type="checkbox"/> Hospital	<input type="checkbox"/> Farmácia popular	<input type="checkbox"/> Doação.
<input type="checkbox"/> Outros. Descrever		

33- Cultiva plantas medicinais em horta caseira própria? Sim Não

34- Em caso afirmativo, quais tipos de plantas cultivam?

<input type="checkbox"/> Erva-doce	<input type="checkbox"/> Manjeriço	<input type="checkbox"/> Mastruz	<input type="checkbox"/> Arruda	<input type="checkbox"/> Capim Santo	<input type="checkbox"/> Agrião
<input type="checkbox"/> Erva Cidreira	<input type="checkbox"/> Macela	<input type="checkbox"/> Malva	<input type="checkbox"/> Boldo	<input type="checkbox"/> Hortelã	
Outros.Descrever					

35- Qual o tipo de "mistura" que comumente utiliza?

<input type="checkbox"/> ovos	<input type="checkbox"/> carne de boi	<input type="checkbox"/> tatu	<input type="checkbox"/> preá	<input type="checkbox"/> galinha	<input type="checkbox"/> Nambu	<input type="checkbox"/> rolinha
<input type="checkbox"/> verduras	<input type="checkbox"/> Legumes	<input type="checkbox"/> peixe	<input type="checkbox"/> Outros			

36- Já houve mortes na família? SIM NÃO .

Diagnósticos Socioeconômico, Ambiental e Produtivo da Comunidade Cacimba do Baltazar

37- Se afirmativa, quantas mortes, quais as causas e quais as faixas etárias?

38- Onde enterraram os mortos?

39- Quais os tipos de animais nocivos aparecem no interior das residências?

- () Rato () Mosca () Aranha
 () Muriçoca () Barata () Escorpião
 () Barbeiro () Cobra () Piolho de Cobra
 () Outros. Descrever

40- Há controle/ combate aos animais nocivos que aparecem no interior das residências? () Sim () Não

41- Quem controla/ combate esses animais nocivos?

- () Secretaria Municipal de Saúde () Próprios assentados ()

Outros _____

42- Como se dá esse controle/combate aos animais nocivos?

- () Campanhas educativas () Aplicação de inseticidas/raticidas () Outros.

Especificar _____

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO DOMICÍLIO (HABITAÇÃO)

43- Tipo de Moradia

() Madeira	() Não tem reboco	() Taipa
() Tem reboco em parte	() Misto	() Outros
() Lona	() Tem reboco total	

44- Qual o destino dos dejetos humanos?

() Rede de esgoto	() Fossa Seca	() Banheiro com fossa
() Céu aberto	() Outros. Descrever	

45- Condições Gerais do Domicílio

() Paredes Danificadas	() Cobertura Danificada	() Piso Danificado
() Em bom estado	() Sem piso	() Outros

46- Material do Piso

() Cerâmica/ Cimento/ Ladrilho	() Tijolo	() Chão Batido	() Outro _____
---------------------------------	------------	-----------------	-----------------

47- Quanto tempo mora nesta residência (anos)? _____

54- Algumas informações sobre o plantio

Cultura	Área Plantada	Área Colhida	Quantidade Produzida	Valor da Produção	Uso	Processamento
Milho						
Feijão						

55- Extrativismo

Produto	Quantidade Produzida	Valor da produção	Uso	Processamento
Lenha (madeira)				
Lenha (carvão)				
Umbu				

56- Efetivo pecuário

Rebanho	Número de Cabeças	Nº Animais vendidos	Valor Unitário
Caprinos			
Ovinos			
Suínos			
Equinos			
Asininos			
Muares			
Galinhas			

Observação: _____

Anexo: Características das pessoas que residem na casa

NOME	SEXO 1- Fem 2- Mas	Idade	Parentesco	Identificar a série que estuda (ou estudou)	Está estudando, no momento?	Tem a intenção de continuar estudando?	Tem registro de nascimento?	Tem RG	Tem CPF	Ocupação	Renda	Visita ao médico	Visita ao Dentista
1-													
2-													
3-													
4-													
5-													
6-													
7-													

Informações adicionais sobre a tabela acima:



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



CGPE 7418